

# O governo e o Congresso

19 MAI 1990

Haroldo Hollanda

JORNAL DE BRASÍLIA

O deputado Amaral Neto, líder do PDS, revelou a alguns dos seus companheiros de bancada que tem a intenção de pedir uma audiência ao presidente Fernando Collor, a fim de alertá-lo quanto aos riscos de erosão política que corre seu governo. O deputado e ex-ministro Ibrahim Abi Ackel, que ouvia Amaral Neto, procurou demovê-lo do seu propósito, dizendo: "Amaral, não tente por o guso no gato".

O deputado cearense Ubiratan Aguiar, do PMDB, foi recebido ontem em audiência pelo ministro do Trabalho, Antônio Rogério Magri. Durante o encontro, o parlamentar cearense aludiu às primeiras dificuldades que o governo está encontrando no Congresso, uma vez que alguns dos seus próprios aliados ameaçam se insurgir contra a política salarial de livre negociação estabelecida pela ministra Zélia Cardoso de Mello. O ministro do Trabalho observou a delicadeza de sua posição, pois como integrante da equipe governamental não pode deixar de levar em conta os argumentos da ministra Zélia Cardoso de Mello, de que é preciso também estar atento aos índices de inflação.

Em decorrência desse quadro, o panorama político começa a experimentar transformações. Até aqui os partidos políticos, inclusive os de esquerda, estavam imobilizados, em virtude não só da vitória do presidente Fernando Collor nas urnas, como pelo estilo audacioso e surpreendente do seu governo, que não dava espaço os adversários. No entanto, nos últimos dias o governo foi abrindo espaços em sua retaguarda, o que fez com que lideranças partidárias mais recatadas, como as do PMDB e do PSDB, se sentissem encorajadas a partir para um desafio político, representado por uma iniciativa legislativa capaz de fixar as diretrizes de uma nova política salarial. Políticos tarimbados lembram como exemplar para qualquer governo a atuação que tiveram no passado ministros como Golbery do Couto e Silva e Petrônio Portella, o primeiro na Casa Civil e o segundo como ministro da Justiça. Os dois operaram em circunstâncias diferentes, mas revelaram grande competência perseguindo objetivos políticos comuns. Se Golbery, sem perder o olho na política,

orquestrava a administração, atuando como seu principal coordenador, na área de sua responsabilidade Petrônio comandava todas as iniciativas e ações com reflexo na vida dos partidos e no Congresso.

Sucessão bairiana